

Que tem feito a Diplomacia Portuguesa no Brasil

(Continuação da 4.ª página)

Depois de sfacarem à vontade e de serenarem um pouco pelo normal cansaço e fastio de tanto desmoralizar, os mesmos jornais, na pessoa deste ou daquele jornalista, ganharam chuva de convites para visitarem Portugal Continental e Ultramarino, como dando a entender que, para nós, quem diz mal ganha tudo e quem nos é leal e nos defende não pode ser convidado a visitar Portugal. É um caso estranho e esquisito substituir o desmentido e o esclarecimento, que dá trabalho mas enaltece quem o faz, por um convite que poderá ser interpretado como fraqueza ou culpa.

Além de bilionários foram presenteados com convites gratuitos, que nem mesmo pediram. E tantos patriotes humildes que lutam em todas as frentes pelo engrandecimento de Portugal, nem sequer foram nem serão lembrados, por que os depositários dos favores estatais distribuem entre seus camaradas os favores conforme bem entendem, num indiferentismo e num desprezo para com os demais patriotas, que causa nojo.

Estas coisas e muitas outras não poderão continuar por muito tempo, porque o Governo Português acabará se inteirando de tudo e colocará o novo Embaixador de Portugal de sobreaviso, para que sejam aproveitados todos os valores úteis ao engrandecimento da Pátria e à confraternização luso-brasileira, e postos de parte os pesos mortos que nem fazem nem permitem que os outros possam fazer algo de novo no campo da efectiva e realista Amizade entre Portugueses e Brasileiros. Ainda mais porque não é no interior da Embaixada, nem dos Consulados que se promove o congraçamento entre Portugal e Brasil. É preciso conquistar a amizade do Povo, que é bom mesmo.

É preciso confraternizar com os professores, escritores e homens de ciência. É preciso dizer aos Brasileiros o que somos, como é Portugal, e o empenho que todos temos pela maior prosperidade e grandeza do Brasil, que consideramos nossa segunda pátria.

Armando de Faria

O Natal

(Continuação da 4.ª página)

cará uma acção de manifesta generosidade,—a qual no precurso do caminho da vida desses Benfeitores—se transformará num perfume delicioso do sentimento humano e cristão, pois não basta ser generoso através das palavras, mas é preciso sê-lo também — e muito especialmente—através dos actos de Caridade perante a consagração do Amor do Próximo, tanto mais que Deus, Supremo Criador do Homem e do Universo, tudo compensará, condignamente, a quem por constante em praticar o Bem, motivo por que nunca terão de se arrepender todos aqueles que assim procederem. E em vão procurará abrigar-se contra as tempestades da vida quem não tiver em seu favor o abrigo Divino ou se mantiver indiferente perante o imperativo da Caridade e, portanto, não a praticar como ternura do Espírito e fonte pura do Amor. De resto, não existe no mundo, maior beleza moral do que é a Caridade, isto é, a sublime virtude humana que transforma o coração do pobre em tesouro do seu semelhante mais fortunado!

Guimarães, Dezembro de 1966.

Mário Meneses

Minho-Dossel de Portugal

por Armando de Faria

Um livro de 670 páginas, várias centenas de fotografias, contando a história de todas as terras do Minho... contando a história da sua terra!

— Na Redacção deste Jornal

À VENDA: — Na Livraria Rainha, em Vila Verde

— Na Livraria « Pa x », em Braga

Antes que se esgotem, peça para si um exemplar.

FABRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado

Argolas para poços - Peças para minas - Barricas - Vigamentos

- Esteios - Blocos para construção

Manuel José de Sá Barros

Coucieiro (Calvário)

Telef. p. f. 38164

VILA VERDE

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

ALFA A Máquina de Costura de Fama Mundial

Alta qualidade

Longa duração

Fácil manejo

Amiga do Seu Lar.

Vendas com facilidades de pagamento

Agente no Concelho de Vila Verde

Manuel Soares Nogueira

Telefone 32.147

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, secas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais

LUGAR DA PONTE—Prado

Telef. 92147

BRAGA

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azelles, Merceria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEFONE, 92115

PRADO

BARRETO & FERNANDES, L. da

Certifico narrativamente que, por escritura de 23 de Dezembro de 1966, lavrada de fls. 39 a 40 Vº do livro C-7, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Vila Verde — Lic. Mário José Lopes de Carvalho, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, sob a firma acima, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma de «Barreto & Fernandes, Limitada» e tem a sua sede na Rua Dom Nuno Alvares Pereira, em Vila Verde, e durará por tempo indeterminado;

2.º — O objecto social consiste na exploração de todo o género da actividade agro-pecuárias, em especial a avicultura;

3.º — O capital social é de duzentos mil escudos; está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de cem mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio. — Quarto — Sempre que necessário poderão os sócios fazer à sociedade os suprimentos de que esta careça, os quais vencerão o juro a convencionar. — Quinto — Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos. — Sexto — A gerência dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, podendo qualquer deles, individualmente, obrigar a sociedade.

7.º — Quando a Lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com quinze dias de antecedência.

8.º — A sociedade dissolve-se por morte ou interdição de qualquer dos sócios. — 9.º — Dissolvendo-se a sociedade, será liquidatário o sócio ou sócios sobreviventes ou capazes e a partilha dos bens sociais será feita proporcionalmente às quotas de cada interessado, em harmonia com o último balanço aprovado.

Décimo — Que a presente sociedade tem começo a partir da presente data.

Está conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, nove de Janeiro de mil noventos sessenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Manuel da Assuição Pereira da Cunha



— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

— I —

TELEFONE. 22013 BRAGA

Selos usados

Estão abertos os alicerces de duas casas para os pobres e os pedreiros começam a trabalhar a sério. Tudo isto com o lucro dos selos usados. Per isso, não inutilizem os selos mas enviem-nos para:

C. J. Chambers

Torre de Penegate

S. Miguel de Carreiras

VILA VERDE

Podem enviá-los também para a Redacção deste Jornal

Vende-se

no lugar de Bouçó — Lage, uma Casa com primeiro andar à beira da paragem das Camionetes, bem situada, para todos os ramos de negócio, com árvores de fruto e vinho, boas latadas em ferro. Facilita-se o pagamento.

Falar com Manuel Fernandes da Cunha e Augusto Fernandes, Cardeira — Lage.

Pela Redacção e Administração

(Continuação da 4.ª página)

Fotografias no Jornal

Afonso Henrique da Costa Araújo (Lisboa), até 19-6-67; Anelito Dias (Lisboa), até 5-5-66; José Queirós (Canadá), pagou com 10 dólares até 23-10-67; Lúcio Fernandes (Vila Verde) até 20-11-67; P.e Domingos Simões de Abreu (Covos), até 9-10-67; Francisco da Silva Correia (França), até 3-1-68; D. Maria E. Freire dos Santos Rego (Parada), até 8-10-65; João Abreu Pereira (Pacos de Brendão), até 20-1-67; António Cerqueira de Sousa (Canadá), com 10 dólares até 4-1-68; P.e José Fernandes Pereira (Alfândega), até 25-5-67; Manuel G. Ribeiro (França), até 1-1-68; António Ferroz de Sousa (Alemença), até 18-8-67; Rosa Gomes Correia (Porto), até 24-12-67.

De toda a parte nos pedem para serem publicadas fotografias no jornal. Nós gostamos de satisfazer todos os pedidos mas publicar uma fotografia no jornal custa muito caro. Por isso, daqui para o futuro publicaremos todas as fotografias que nos forem enviadas mas terá de vir a acompanhá-las \$0\$00 (cinquenta escudos). Não publicaremos fotografias a crédito. Pode este dinheiro ser enviado em nota, cheque, moeda estrangeira ou selos.

Temos imenso gosto, dentro destas condições, publicar todas as fotografias que nos enviem.

Cartas que nos escrevem

Manuel da Mota e Silva

Escreve-nos e envia-nos, um alegre natal e Feliz Ano novo e uma sua fotografia colorida. Retribuímos e agradecemos.

Pede-nos, ainda, transmita Boas-Festas aos seus pais e irmãos, no lugar do Outeiro em Pico de Regelados, ao Snr. P.e José Domingos e a todos os seus colegas.

Armando da Silva Lopes

Escreve-nos a saudar sua esposa que no dia 17 do mês de Dezembro completou trinta anos.



D. Inês de Pinho Ferreira Lopes

Chama-se Inês de Pinho Ferreira Lopes, vive na freguesia de Dossãos. Seu marido, ausente em França, felicita-a pela passagem de mais um aniversário e deseja-lhe um Ano Novo repleto das melhores bênçãos de Deus.

José Taveira

É de Oriz (S. Miguel) e reside em França. Vibrou a ler o nosso jornal do 40.º aniversário da Revolução Nacional e lamenta que tendo todas as freguesias melhoramentos no ano de 1966 só Oriz (S. Miguel) não tenha tido.

N. R.—Talvez não tenha lido bem o jornal. Consta lá que foi na sua freguesia pavimentado um lanço na estrada E. M. 531, no montante de 120 contos de despesa.

Emília de Sousa Peixoto

É de Prado e está em França na companhia de seus pais. Como anda na Escola, escreve-nos em francês. Anda na segunda classe, aos domingos percebe já bem o que o sacerdote diz na Missa e na homilia e depois explica aos pais. Como anda no catecismo, brevemente lerá a Comunhão Solene. Sim, a nossa Igreja nova já se está a cobrir e agora, mais do que nunca, faz falta muito dinheiro mas tu não o podes dar que és pequena.

Cumprimentos aos teus pais. Fico contente por saber que gostas de ler «O Vilaeverdense».

José Nogueira da Fonseca

Recebemos a sua carta. Diz-nos que desde a altura da mudança de direcção nunca mais recebeu o jornal. No nosso fichero consta que em 1-10-66, foi devolvido pelos C. T. T. dizendo que não havia o n.º 61, na Rua Rebelo da Silva. Foi por isso que nós cortamos até recebermos nova comunicação. Bom Ano.

Avelino Magalhães Gonçalves

Soldado no Ultramar. Envia Boas Festas e Ano Novo Feliz aos seus pais, menos amigos envie e a todos os seus familiares.

Pede para ser assinante do jornal ficando encarregado do pagamento seu pai João Gonçalves de Campos, de Turiz. Tomemos nota. Felicidades.

P.e José Fernandes Pereira

Pergunte-nos se não será possível enviar notícias das freguesias extremas da «Margem do Homem», como Val-dreu.

Nós cremos que sim e aqui deixamos a sugestão ao nosso ilustre correspondente das Margens do Homem.

Nevogilde

Ciclista que se esbarra com um automóvel—Por se ter esbarrado contra um automóvel, com a bicicleta que conduzia, recolheu aos serviços de ortopedia do Hospital de S. Marcos, com traumatismo craneano e fractura de perna esquerda, o agricultor Joaquim Araújo Vieira, de 18 anos, solteiro, morador no lugar das Boucinhas, freguesia de Santa Marinha de Nevogilde.

A's Ex.mas Câmaras de Vila Verde e de Terras de Bouro

No dobrar do tempo, já lá vai passado mais de um ano que trágico desastre ocorrido no rio Homem e que ceifou 6 vidas, fez levantar uma onda de reclamações nos povos ribeirinhos do dito rio em ordem à execução de obras (uma singela ponte ou pontelha) que com todo o tempo de livre curso ao intercâmbio dos mesmos povos. A tão justas aspirações, ficou a esperança, senão mesmo a promessa, de breve ser resolvido a contento esse «Deseideratum», de tanta necessidade para trânsito de feiras e comércio, chamadas de médico, etc.

E estamos na mesma... a dar uma volta de 20 quilómetros à ponte mais próxima, quando o poderíamos fazer em 2 ou pouco mais.

Não iludam as nossas esperanças.



Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que Manuel Gomes, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4.500 litros sita no lugar de Pontido, freguesia de Santa Maria — Prado, concelho de Vila Verde, distrito de Braga.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentarem, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 18 de Novembro de 1966.

O engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Vila de Prado



A Ponte sobre o Rio Cávado

Nada de confusões

Soubemos que algumas crianças que estão matriculadas na 5.ª classe do ensino primário estão convencidas que a 5.ª e a 6.ª classe do ensino primário corresponde ao primeiro ciclo liceal ou técnico. Não queremos acreditar que sejam enganadas pelo respectivo professor, mas este deveria esclarecê-las. Todavia o que todos sabemos é que a partir do ano 1968-1969 acabará o 1.º ciclo liceal e o ciclo preparatório do ensino técnico e se fará a unificação dos estudos, tal como está já a funcionar a Telescola no seu Curso Unificado. No fim deste curso unificado, os alunos escolhem ir para o Liceu ou Escola Técnica, cada um dentro das suas aptidões.

A 5.ª e a 6.ª classe, que virá a ser obrigatória, é só para os alunos que não querem ir além do ensino primário. Por isso, no ano de 1968, não haverá mais exames de admissão: feita a 4.ª classe, a criança que quiser continuar a estudar matricular-se-á no ciclo preparatório do ensino secundário onde estão incluídas as Telescolas recentemente instituídas já dentro desses moldes em que passará o ensino a ser obrigatório. Por isso... nada de confusões!

PORTELA DE PENELA

Necrologia

D. Maria Cândida de Azevedo

No sua residência, freguesia de Portela de Penela, Vila Verde, faleceu no dia 8, confortada com os Sacramentos da Igreja, a sr.ª D. Maria Cândida de Azevedo, de 75 anos de idade.

A saudosa senhora, ali muito estimada, era casada com o sr. António de Costa e Silva e mãe dos srs. António Azevedo da Costa e Silva, Joaquim, Albino, José e P. e Luis de Azevedo da Costa e Silva, pároco de Escariz, e das senhoras D. Maria Júlia de Azevedo da Costa e Silva, D. Maria de Jesus de Azevedo da Costa e Silva e D. Margarida da Conceição Azevedo da Costa e Silva.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte às 10.30 horas, na Igreja paroquial de Portela, onde compareceram vários sacerdotes colegas do P. e Luis Azevedo e grande número de seus paroquianos.

«O Vilaeverdense» apresenta sentidos cumprimentos de pesar.

2 — Tombo de 1690. O antigo Abade desta freguesia mostrou-se zeloso em documentar todas as pertenças da Igreja com o louvável fim de as consolidar e livrar de cobiças alheias. A ele se devem as diligências em obter uma «cópia autêntica» do tomo de 1508 bem como o trabalho de copiar do «Tomo do Morgado de Freiriz» a relação de todos os bens da Igreja.

Este tomo foi lavrado em 9 de Agosto de 1690 e logo no princípio se declara que tudo foi feito na presença do Dr. Belchior Cerqueira, «juiz do Tombo do Morgado de Freiriz» sendo administradores do Paço D. Fradique António de Magalhães de Menezes e sua mulher D. Jerónima Maria de Sá Barreto e Resende, então moradores na cidade de Coimbra. Além do dito juiz estavam presentes o procurador de D. Fradique (Heitor Lopes Bernardes), o Abade de então (João Pinto de Magalhães), o porteiro e apregoador (Pedro Fernandes), o medidor (Domingos Afonso), o tabelião (Feliciano de Arantes), os louvados, testemunhas, etc.

A «medição» começa logo por se referir ao retábulo na capela principal «com quatro colunas todas de talha por pintar e no meio dele um sacário que é do Santíssimo Sacramento», etc. (1).

Na capela-mor uma lage funerária com o rótulo: «Aqui jaz Gonçalo Nunes de Barreto, filho

Caiu a um poço e recolheu ao Hospital

Quando trabalhava dentro de um poço, caiu ao fundo e fracturou a base do crâneo, João Baptista de Sousa e Silva, de 42 anos, casado, mineiro, residente no lugar da Corga.

Foi internado no Hospital de S. Marcos.

Soldado que regressa

Depois de uma ausência de 30 meses, escreve-nos de Angola o soldado José da Costa e Silva a dizer que embarcara para a metrópole no dia 9 do corrente. A esta hora já vem, portanto, de regresso e a família prepara-lhe uma recepção amistosa.

Falecimentos

No lugar do Monte, faleceu Rosa Maria Nogueira.

— No lugar da Corga, faleceu a Maria Durães, de 56 anos, casada com José Martins Braga.

— No lugar da Vila, com 93 anos de idade, faleceu Manuel dos Anjos (Neto), o homem mais velho de Prado.

Pêsames às famílias e paz às suas almas.

Nota — Por absoluta falta de espaço não publicamos os casamentos que ficam para a próxima.

Cabanelas

De França vieram passar as festas de Natal e Ano Novo com a família, o senhor António Dias Oliveira na companhia da esposa e filhos.

Estão junto de suas famílias, os nossos amigos José Fernandes Machado, Simão de Oliveira Santos e José da Silva Barbosa. A estes estimados emigrantes que dentro de dias regressam à França e Alemanha, respectivamente, desejamos as maiores felicidades.

— Do furiel miliciano José Manuel de Castro Forte recebemos um cartão de Boas Festas. Para este brioso militar que se encontra em missão de soberania na nossa querida província da Guiné, um ano novo feliz.

— No próximo dia 16, completa 19 risonhas primaveras, a menina Teresa de Castro Forte. Felicidades.—C.

Escariz (S. Mamede)

Por terem caído de um petamar foram socorridos no Hospital de Braga o lavrador-casero Francisco Barbosa, de 43 anos, casado e o comerciante Adelino Duarte Azevedo, de 50, também casado, ambos de Escariz (S. Mamede). O primeiro apresentava ferimentos na cabeça e na orelha esquerda, e o segundo, também ferimentos no couro cabeludo e contusões violentas na mão esquerda.

A' Margem do Homem

Sao Miguel de Oriz

Terminou em apoteose nesta freguesia, a 11 de Dezembro, a semana de Fregações, a coincidir com a 1.ª semana da estadia da imagem da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima na sede do Concelho de Vila Verde. Ficou assinalado esse dia 11 por actos raros entre nós: a Comunhão Solene e Profissão de Fé de 23 crianças, (em estilo não visto ainda) a entrada solene, entre girândolas de fogo, vivas e cânticos, de uma nova imagem de Nossa Senhora do Sameiro, oferecida pelo nosso conterrâneo ausente na América do Norte, Sr. António Carlos Mendes da Silva, e a soleníssima Missa cantada, à chegada da imagem e actos da tarde com coro acompanhado de orquestra. Nesse dia foram também inauguradas uma estante em metal cromado, oferta do Sr. Amâncio M. Silva Coelho e 3 baquetas do mesmo metal, oferta dos paroquianos.

Foi orador da semana e da festa o Rev.º P.º Américo de Faria e Sousa, pároco de Moreira do Lima (Ponte do Limal).

— Em 27 de Novembro último, foi baptizado na Igreja desta freguesia mais um filhinho de António de Almeida Costa e Maria Celeste Meireles da Costa, do lugar de Mazação. Ao neófito, que recebeu o nome de Fernando, foram padrinhos Fernando Machado de Araújo e Luciana Nogueira Machado.

— Com o nome de Maria Cristina, foi baptizada em 8 de Janeiro mais uma filhinha de Domingos Liras da Costa e de Adalina Rosa Pimentel Fernandes, do lugar do Rego. Foram padrinhos da neófito o tio materno, António Pimentel e a tia paterna Maria Cristina Eiras da Costa.

— Chegados de França para um período de repouso, encontra-se na sua casa do lugar da Igreja o nosso conterrâneo e estimado assinante Manuel da Silva Coelho, que, em cumprimento de promessa, custeou uma festazinha a Nossa Senhora de Fátima na nossa igreja, com missa cantada e exposição solene do SS.mo, e oferecendo generosa dádiva para a igreja.—C.

S.ta Marinha de Oriz

No dia 8 de Janeiro consorciaram-se na Igreja paroquial desta freguesia o jovem José da Costa Pereira, daqui natural mas, há anos ausente em Lisboa e a jovem Maria da Costa Rodrigues. Ao jovem par breve parte para Lisboa, onde fixará residência, os votos de bom futuro.

— Precisamente no dia 1 de Janeiro, a esta terra, depois de vários anos de ausência pelo Brasil e França, o nosso conterrâneo João Carvalho de Melo (Ferreira), do lugar do Carvalho, a quem cumprimentamos e desejamos boas férias entre nós.

— Prosseguem em ritmo acelerado os trabalhos para abastecimento de água aos lugares de Pedrogos, Paço, Barreiro e Cabo.—C.

Parada de Gatim

Óbito — No dia 10 de Dezembro, na cidade do Porto, faleceu o nosso conterrâneo João Almeida, professor e fundador do antigo Instituto de ensino Normal em Braga. O saudoso extinto era casado com a Sr.ª D. Maria do Céu Fernandes e pai dos srs. Capitão Abel Almeida e João e José Almeida, professores. O seu funeral realizou-se no dia 12 para o cemitério paroquial desta freguesia, com a presença de todas as associações religiosas.

De entre outras outras individualidades destacaram-se no funeral os srs. Capitão Aníbal de Brito, Comandante da P. S. P. de Braga, Fernando Vilaça, Dr. Humberto Soeiro, Dr. Rafael Soeiro, Eng.º Bernardo de Sá Tinoco, Dr. Manuel Belo, Manuel Ferreira Cape e professor Barros Pereira. Sentidos pêsames à família.—C.

Pico de Regalados

São Miguel de Prado

Para cumprir uma promessa do Senhor Manuel Barbosa da Rocha que veio passar as festas do natal junto de sua esposa e filhos e que tem estado na França, realizou-se na Igreja paroquial uma novena de preces que foram confiadas ao conhecido orador segredo, Mons. Horácio de Araújo, ilustre pároco de Ronfe e nosso estimado assinante.

Terminaram com festa solene no dia 6 do corrente e durante os nove dias a Igreja encontrava-se repleta de pessoas que vieram ouvir e palavra de Deus transmitida pelo seu ministro.

Parabéns ao senhor Rocha e votos ardentes pelas suas felicidades.

— Realizou-se também uma festa em honra do Menino Jesus que conistou que conistou de sermão e missa cantada para cumprir uma promessa doutro emigo desta freguesia que tem residido no Canadá e que também veio visitar a sua família neste quadro do Natal e que é o Senhor Francisco Barbosa da Mota, nosso estimado assinante, a quem desejamos as maiores felicidades.

São Cristovão

Casamento elegante

No dia 8 de Dezembro celebrou-se com todo o brilho, na Igreja paroquial desta freguesia, o casamento da menina Maria de Lourdes Martins Vivos, filha do nosso conterrâneo Alvaro Vivos e de D. Maria de Sá Martins, regente escolar na vizinha freguesia de Sande, com o Senhor Dionísio dos Santos Moreira, filho do Senhor Cândido Gonçalves de Bessa Moreira e da Senhora D. Maria da Silva Festeira Santos, residentes em Arouca.

Depois das cerimónias religiosas, vários carros ligeiros conduziram os noivos e todos os convidados à Pensão Tórras de Celdelas onde foi servido um fino copo de água confectionado pelo Senhor Benedito Villela de Braga que mais uma vez mostrou a sua competência no assunto.

Aos brindes o sacerdote que assistiu ao casamento enalteceu as boas qualidades dos noivos e seus pais e fez votos pelas felicidades de todos, não esquecendo a mãe da noiva que tanto se tem sacrificado pela sua família.

Sande

— No dia oito do corrente realizou-se o dia do emigrante com a celebração da Santa Missa pelas intenções dos nossos ausentes, não esquecendo aqueles que mandam as suas ofertas para o Sagrado Coração de Jesus. Da parte de tarde realizaram-se actos de piedade pela mesma intenção.

— Realizou-se na Igreja paroquial o baptizado do segundo filho do Sr. Adelino Machado Peixoto, empregado no Seminário da Torre de Aguilha dos Padres da Congregação do Espírito Santo, e da Sr.ª Rosa Maria Veloso Loureiro.

A criança recebeu o nome de José Manuel e teve como padrinhos Manuel Loureiro e sua irmã Adozinda Loureiro.

— Começou no dia 11 a novena de São Sebastião, na respectiva capela, e tem sido muito frequentada.

— No dia 20 vai realizar-se um grandioso cortejo de oferendas em favor das obras da residência paroquial desta freguesia. Lembra-se aos ausentes que mandem também a sua oferta. Em paga todos os dias se reza na nossa igreja pelas suas intenções.

Vilarinho

Depois de ter passado as férias do natal junto de seus pais já se en-

Marrancos

José Queirós e irmãos, ausentes no Canadá, enviam, por intermédio do nosso jornal, um forte abraço a sua mãe Aurora Rodrigues (do Casal) na passagem do dia 1 de Janeiro de 1967.

Assinam: Ana Maria Rodrigues de Queirós, José de Queirós e António do Casal.

— Em 10 de Dezembro principiaram em Marrancos as obras de uma estrada nova que vai dar à Portela, passando no lugar da Vinha. Esta estrada será de grande utilidade dado que, no presente, para se deslocarem à Portela gastavam 10 km, enquanto agora sómente 2 ou 3 logo após o fim da obra.

— Partiu para o Brasil, no dia 20 de Novembro, o Sr. António Lopes a fim de tratar de negócios.

— Depois de ter visitado sua estimada mãe e tia, respectivamente D. Ana Moreira e Rosalina Moreira, regressou novamente ao Brasil o Sr. José Moreira Queirós.

— Do Brasil chegou também Agostinho Moreira, em visita à família.

— De França vieram: José Queirós da Silva (grande amigo do nosso jornal), Francisco Pereira de Macedo, António Gonçalves, Abel do Rio e seu filho, Joaquim da Silva e seu filho.

— Em Marrancos estão planeadas duas avenidas em direcção à estrada em construção para a Portela: Avenida Francisco Pereira de Macedo e Avenida do Casal.

— A freguesia de Marrancos congratula-se por ter um novo pároco, o Sr. Padre José de Abreu Ferreira Gomes, com o qual todos estamos contentes.

— Nasceram nesta freguesia: uma filha de António Soares Ferreira e de Conceição de Queirós Fernandes e um filho de Fernando de Oliveira e de Irene da Cruz e Silva. Parabéns.

— Faleceu a Sr.ª D. Joaquim de Oliveira (do Martinho). Paz à sua alma.

TURIZ

No ano findo houve nesta freguesia trinta e seis baptizados, dez casamentos e doze óbitos, sendo seis de mulheres e seis de crianças.

— Com o nome de Maria Rosa, foi baptizada uma filha de José Martins da Costa e de Maria Rodrigues da Costa, do lugar da Aldeia.

— Ultimamente casaram nesta igreja paroquial Francisco Pinto de Araújo, de Santa Maria de Prado, com Luísa da Mota Campos, filha de Carlos Gonçalves de Campos e de Olinda da Conceição da Mota, residente no lugar de Pombal; Domingos da Cunha Silva, filho de Manuel Lopes da Silva e de Maria Rodrigues da Cunha, Maria Esperança Ferreira Barbosa, filha de Gaspar Barbosa e de Adelaide Soares Ferreira, todos desta freguesia; e Sérgio da Silva Oliveira, da freguesia de Panoias, com Maria da Conceição Mota de Carvalho, desta freguesia, filha do oleiro Custódio Pereira de Carvalho e de Maria Ferreira da Mota. A todos os jovens casais se desejam muitas prosperidades para a nova vida que agora começa.

— No hospital de Vila Verde, teve uma menina a nossa paroquiana Palmira Machado Carneiro, lugar da Abadia, casada com Manuel de Araújo Abreu. Ambas se encontram bem.

— No Hospital de S. Marcos de Braga, encontra-se hospitalizado em tratamento, o octogenário Luis Lomba do lugar de Arca. Desejamos as melhores.

contra de novo no Seminário da Senhora da Conceição em Braga, o seminarista Salvador António Meireles de Sousa.

Atães

Também se encontra no mesmo Seminário o seminarista Manuel M. Afonso que veio passar as férias de natal junto de seus pais.—C.

Freiriz e o seu arquivo paroquial (III)

de Fernão Nunes de Barreto senhor desta igreja e padroeiro dela como do Couto e Torre de «Penegate». Logo ao lado e incrustado na parede da sacristia um outro rótulo encimado com as armas dos Barretos (2) e que diz assim: «Aqui jaz Isabel Ferraz, mulher de Fernão Nunes de Barreto, fidalgo de sua magestade e senhor que foi deste couto e instituiu em morgado com a quinta de Penegate e seus padroados anexo» tudo em 1532.

Mais dois altares colaterais «com seus retábulos e imagens» (3) e à saída da porta principal «um cabido com sete colunas de pedra de escadria e sobre a porta principal está uma pedra com um letreiro que se não leu com suas armas em cima que são dos Barretos» (4).

Vem agora a parede sineira «com dois sinos grandes em um campanário muito bem feito com suas cadeias de ferro» (5).

Segue-se a medição da igreja e do adro, a referência a um «caixão grande» com suas chaves e fechaduras (6), a enumeração dos paramentos e utensílios (véus, cálices, bolsas, amitos, missais, toalhas, etc.), a «casa do recolhimento da renda» com duas tulhas e a descrição da

residência paroquial com seus anexos (7). Aí se fala em salas e «cámaras», em casas torres e térreas, em tulhas e cubas, em cortes de porcos, estrebaria, num tanque «com uma bica onde cai a água e por cima da dita bica está um cubículo ou nicho onde está metida a imagem de Santa Maria Madalena» (8).

A descrição dos pomares, vinhas, campos, devesas, bouças, etc. é coisa que vem logo a seguir, mas tudo isto ficará para a próxima vez.

N. M.

(1) Naquele tempo e para sete freguesias (Moure, Afeões, Parade, São Mamede, Martinho, Carreiras e esta de Freiriz) sómente aqui existia o Santíssimo Sacramento permanentemente!

Leis e costumes do tempo a que oportunamente me hei-de referir.

(2) Felizmente ainda existem dois exemplares dessas armas: as da igreja e as da entrada do Paço. Trata-se dum Braço hieráldico raso, sem elmo e sem paquife, de forma francesa e esquartelado. Sómente usa duas figuras incrustadas em campo de prata: o arminho (no cantão dextro de chefe e no cantão sinistro da ponta) e as arruelas, nos outros restantes cantos, arruelas estas marcadas com dois sulcos transversais. A prata constante do campo significa segundo as leis próprias, a lealdade,

de, a franqueza, a obrigação moral de amparar e defender as donzelas e orfãos.

Infelizmente a descrição e estudo destas armas não aparece em nenhum especialista, incluív o «Brasãoário» de Armando de Matos.

(3) O Tombo não explica quais eram esses altares mas sabe-se pela descrição do Abade de 1758 que eram o da Senhora da Purificação — padroeira da freguesia — (hoje o do Coração de Maria) e o do Santo Nome de Jesus (hoje do Coração de Jesus).

Actualmente são quatro as colaterais: Coração de Jesus e Maria já referidos, Senhora da Purificação e Senhora da Piedade formado este com uma linda e expressiva imagem que veio da Capela do Paço que era a sede duma antiga confraria com esse nome.

(4) Já aqui frisamos (e lamentamos) que estas armas bem como a lege sepulcral de Gonçalo Nunes de Barreto desapareceram por sempre, talvez desfeitas à martelada e postas no meio do reboco das paredes!

Este lamentável caso ter-se-ia dado no tempo do Abade José António Pereira de Almeida (1874-1885) que entre muitas outras obras aumentou a Igreja o que ocasionou o desaparecimento do cabido e das fides armas. (Informações que me foram dadas pelo macróbio Senhor José Leandra "o diabo".

(5) A presente torre sineira foi feita no tempo do Abade Oliveira em 1895 e 96 com a subscrição da freguesia e sobretudo com o auxílio de dois grandes benfeitores: Manuel João Marques de Macedo que deu 420.780 reis e João Batista de Macedo que deu 76.220 reis.

As obras foram entregues por 497.000 reis aos rematantes João Gomes Pinto (de Vila Verde) e António Gomes (de Merelim). Em Março de 1896 essas obras foram suspensas e rescindido o contrato por não seguirem as condições exigidas. (Vide Livro das actas... da Confraria do S. S.).

(6) Este caixão foi adquirido por um antiquário de Braga em Julho de 1959 que para o caso se aproveitou habilidosamente dum interregno entre dois párocos. Trafava-se duma caixa forte do Sucino em que se guardavam os objectos de maior valor.

(7) Do lado poente da igreja, encravados em terra do passal e confinando com o adro se situavam dois edifícios térreos e muito antigos: a casa da Confraria do Santíssimo e a «casa da renda». A primeira, em ruínas, desapareceu em 1950 e a segunda foi adaptada na mesma data numa arrecadação de lenhas e animais.

Quanto à residência, tempo houve em que ela se estendia mesmo até ao pé duma represa de águas sítia no seu lado sul. Destruída esta parte no tempo do Abade Oliveira, foi ela acrescentada nuns cinco metros para o lado oposto do norte, parte essa que por sua vez desapareceu nas obras de 1952.

(8) Esta imagem feita de pedra da região foi depois incrustada numa parede da sala do Sucino (anexo à sacristia) e daqui foi colocada no adro em cima dum capitel (único vestígio do antigo cabido).

Além desta, havia uma outra imagem de pedra de Anãs, de fins delimitados e infelizmente decapitada e que eu fui encontrar a servir de suporte dum barrote de soalho na sacristia!

Encontra-se presentemente no Museu Pio XII de Braga e segundo os informes do referido José Leandra tratar-se-á duma imagem de Santa Bárbara, que em tempos esteve metida na parede da estribaria sítia na residência paroquial.



Quinzenário Regionalista

Que tem feito a Diplomacia Portuguesa no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

Tanta gente percebendo muito bem, para em matéria de serviço, encontrar uma soma igual ou inferior a zero, que só pode ser compreendida pela sua indiscutível, para não dizer criminosa omissão. E — certamente — apresentam aos preclaríssimos responsáveis pelo Destino de Portugal, os mais belos relatórios.

Andaram de banquete em banquete, fazendo discursos de palavras bonitas, falando sempre às mesmas pessoas, como o cura duma freguesia de uma dúzia de beatas, que, à semana, só dirige a palavra ao mesmo grupo e os restantes parquianos nem sabem que o pároco também fez a homilia em dias de trabalho.

Assim, os outros portugueses que se virem, entregues a si mesmos, sem ninguém que os represente, que os anime, que os encorage nas dificuldades que encontram ou, senão, que se suicidem, porque o amparo e a protecção destinam-se a um grupinho sabido e que não pode aumentar e, para mais, é constituído de titulados que trocaram a Pátria e que, nas horas críticas, ainda se despertam desafortadamente: "Eu não posso dizer nem fazer nada, porque sou naturalizado brasileiro..."

E para demonstrar que até hoje todos os embaixadores se deixam isolar por esse grupinho anti-português, que não lhes quer dizer a verdade, mas os carregam de banquetes em banquetes, para solicitação de comendas e dontras mercês para pessoas que nunca as mereceram, a prova é que tudo está por fazer, os portugueses combatem-se uns aos outros e maldizem-se mutuamente, nas associações regionais e fora delas, por não concordarem com o comodismo e com a indiferença dos que aqui foram colocados para congregar e confraternizar todos os valores da nossa gente em Terras de Santa Cruz.

O Governo, é claro, não sabe de tudo isso. Mas quando o souber, muita gente que vive no ostracismo e na indiferença para com os seus compatriotas, certamente irá ver o olho da rua.

O Governo Português sabe que pode confiar na lealdade e no patriotismo dos portugueses ausentes, a começar pelos que mais sofrem, porque em seus corações pulsa o sentimento de grandeza e de sacrifício que preside à memorável Revolução Nacional de vinte e oito de Maio de 1926. Se alguns discordam disto ou daquilo, não por culpa do Governo, mas de alguns que desmerecem da confiança que neles o mesmo deposita, é grato afirmar que mais de noventa e cinco por cento se orgulham dos Governantes que temos.

O que desmornta é o descaso, o abandono, o desprezo que lhes é dado sempre que precisam de protecção das nossas autoridades diplomáticas, quando verdade se diga, as autoridades brasilei-

ras, em certos casos, nos atendem com a mais solícita atenção, sem o uso mesmo das «excelências», das caras duras, do impossível ou demoradíssimo atendimento, e com o costumeiro: «não pense nisso», «isso não pode ser», não há verba», quando para certos indivíduos, como por magia, tudo é fácil, tudo se resolve, tudo é possível, como se uns e outros — os que dão mercês e os que as recebem — fossem os únicos a beneficiarem da condição de cidadãos portugueses, quando alguns, por se terem há muito naturalizado, só se fazem patriotas para receberem favores do Governo, em prejuízo daqueles que sempre foram leais à Pátria e ao mesmo Governo.

Não é segredo nenhum que todos os jornais do Rio de Janeiro, uns mais, outros menos, publicaram escritos contra Portugal, quer oriundos das agências internacionais de notícias, quer da autoria de seus colaboradores ou articulistas. E para se ver se é verdade ou não, visite-se a redacção de cada jornal, onde se encontram arquivados todos os números. Quantos desmentidos foram apresentados pela Diplomacia Portuguesa? Talvez alguns, mas poucos.

Desde o caso do navio «Santa Maria», Portugal foi atacado em todos os jornais e, depois, foram perseguidos os portugueses. Que medidas foram tomadas? Nenhuma. Não rompeu o Movimento Salvador de 31 de Março de 1964, e veríamos o que teria acontecido...

(Continua na 2.ª página)

Pela Redacção e Administração

Pagamento de assinaturas

Francisco Mota (Canadá), até 19-9-67; João da Mota (Canadá), até 28-12-67; Prof.ª Maria da Glória Sousa (Penela), até 25-11-66; Alfredo dos Dolores Oliveira (Duas Igrejas), até 19-3-66; P.e Manuel C. Rodrigues (Duas Igrejas), até 23-10-66; Manuel Esteves (Duas Igrejas), até 19-3-67; D. Rosalina Fernandes Pereira (Duas Igrejas), até 19-3-67; Hermínio José Martins da Costa (Duas Igrejas), até 19-3-67; Francisco José da Costa (Duas Igrejas), até 19-3-66; Arlindo Dias Barbosa (Turiz), até 25-4-66; Luís Dias Barbosa (Turiz), até 4-4-67; José António Rodrigues da Cunha (Turiz), até 19-12-67; Joaquim Gomes (Loureira), até 19-3-66; P.e Manuel Caridade (Loureira), até 19-3-66; João da Mota (Loureira), até 19-3-66; António Coelho Gomes (Goães), até 19-3-66; António Manuel Lopes (Goães), até 19-3-66; P.e Alfredo Santana (Goães), até 19-3-67; Manuel Fernandes Machado (Goães), até 8-12-66; Francisco Alves Gomes (Azões), até 23-6-66; Manuel Joaquim Pereira Dias (Pedregais), até 16-2-67; João Manuel da Silva e Sá; (Rio Mau), até 19-3-66; P.e Manuel Agostinho da Silva (Rio Mau), até 19-3-66; Mercelesino Alamillo S. de Sousa (Travassós), até 19-3-66; Avelino de Jesus Pinheiro (Travassós), até 19-3-67; Evaristo Marques Pinheiro (Travassós), até 19-3-67; P.e António Marques Ferreira (Carreiros), até 10-10-67; José Gonçalves Raro (Carreiros), até 12-10-66; José Maria Macedo Soares (Carreiros-S. Tiago), D. Maria Cândida S. Fernandes (S. Tiago), até 24-11-66; Joaquim Fernandes (Rio Mau), até 22-11-67; Abílio José dos Santos Vilela (Vila Verde), até 28-12-67; António Soares de Macedo (Novagilde), até 19-3-66; Álvaro Reis (Pico), até 19-3-66; Bernardino Caldas Barbosa (S. Miguel), até 4-7-67; António Francisco Alves (Luanda), até 31-12-67; João Emílio da Silva Pereira (França), até 28-9-67; P.e José Valentim Vilar (Póvoa de Varzim), até 8-12-67; João de Gama Barbosa (França), até 1-1-68;

(Continua na 2.ª página)

Tomou posse a nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

O senhor doutor Bernardo de Brito Ferreira, provedor da Mesa cessante, disse que continuava a sua dedicação por esta instituição, para cuja fundação dera o seu entusiasmo.

O novo provedor, doutor Martins da Costa, prometeu que, com os seus colegas da Mesa iria dar toda a dedicação ao novo Hospital, que continuaria a manter o espírito que sempre animou esta instituição. Disse ainda que procuraria enveredar esforços para a solução dos outros problemas assistenciais, como a velhice e das crianças; que, com a ajuda de Deus; esperaria muito se haveria de realizar.

Ao nosso jornal «O Vilaverdense», o Concelho muito deve, no seu Hospital. Nos cortejos de oferendas foi o grande propagador da caridade no meio do povo.

Na construção do novo Hospital, quando o desânimo invadira até as esfe-

ras oficiais, a ponto de se ter resolvido a não construção do novo Hospital e a redução a um posto médico, foi «O Vilaverdense» um paladino, que se bateu publicamente, com coragem e fé, até demover as entidades oficiais para a construção do novo Hospital, que é, até hoje, a melhor obra realizada no Concelho de Vila Verde.

O nosso jornal pôs-se ao dispor da nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, confiante de que se serão os obreiros em quem o Concelho confiou em tão boa hora.

Todos quantos trabalham no jornal estão prontos a colaborar nas iniciativas pelo progresso concelhio. E' com mágoa que, algumas vezes, têm de demolir inércias, derrubar barreiras, para abrir caminhos.

Sabem que o não fizemos por pessoas, por acintes, por grupelhos, mas para progresso do nosso Concelho, e assim de Portugal.

A nova Mesa da Misericórdia, com todos os seus membros, no dia seis de Dezembro, foram ao Paço Arquiepiscopal apresentar os seus cumprimentos ao Senhor Arcebispo Prímex.

Falaram com Sua Excelência Reverendíssima, que ficou muito sensibilizado com este gesto de cortezia, a quem expuseram os principais problemas do seu Hospital, próximo a ser inaugurado.

Foram acompanhados pelo Reverendo Pároco de Vila Verde, também capelão da mesma Misericórdia de Vila Verde.



«O Vilaverdense»

Encontra-se à venda:

EM PRADO — Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde — Na Livraria Rainha.

Em Braga — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.

Na Portela do Vade — Estabelecimento Alves.

No Pico de Regalados — Casa Reis

DESPORTOS



Foi jogada a 15.ª jornada do campeonato distrital da 1.ª divisão da Associação de Futebol de Braga e o Desportivo de Prado no seu campo, frente ao Vianense, não conseguiu evitar a derrota, passando a ocupar o penúltimo lugar na tabela classificativa.

Numa das nossas últimas crónicas desportivas dissemos que alguma coisa haveria dentro do clube de Prado. Algum mal deveria haver que estava a acontecer e o certo é que o mal continua. Continua mas é preciso debelá-lo o mais urgente possível pois o fim do campeonato, embora ainda faltem onze jogos para terminar, depressa se aproxima e a situação do Desportivo na classificação não é nada agradável. E' necessário que a sua Direcção veja onde está esse mal e que o corte pela raiz enquanto é tempo. Não pode ter contemplanções. Seja quem for que esteja a atirar com o clube para o fundo, não pode continuar a representar o Prado, pois é uma pedra que só causa estragos numa boa organização como o Prado tem sido nestes últimos anos.

Não sabemos nem nos interessa de maneira alguma saber quem possa ser. Apenas pedimos a essa pessoa ou a essas pessoas, quer sejam jogadores, directores ou treinador que medite ou meditem um pouco naquilo que estão a fazer, até pode não haver intenção, mas o certo é que o Prado tem perdido, mesmo no campo dos seus adversários, jogos que não eram de perder.

Apelamos portanto que, se são jogadores que não podem dar o rendimento necessário, que fiquem zangados por se verem substituídos, pelo menos em jogos de maior responsabilidade, e aqueles que são muito individuais também pedimos que se lembrem que no campo não pode jogar só, para isso são onze jogadores.

Este é o pedido do Jornal «O Vilaverdense» que está sempre pronto a ajudar o Grupo Desportivo de Prado, se não mais, pelo menos com os nossos incitamentos, com os nossos aplausos e com o nosso apoio moral.

O Natal e a Confraternização da Família — Humanismo e Caridade

E' exactamente nesta quadra do ano, em que nos encontramos ainda em ambiente de Natal, que a pobreza — quantas vezes transformado em confrangedores cenários de miséria — mais evidente se torna perante os olhos da nossa própria Alma e a sensibilidade do nosso coração. E se é certo que os pobres sempre têm existido no mundo, certo é também que a projecção da pobreza se torna maior mediante certos acontecimentos internacionais, entre os quais os que são produzidos pelos veteranos das guerras, isto é, aqueles que não olhem aos meios para conseguirem os seus fins, embora os mais irreconciliáveis com a dignidade humana e que, portanto, não reconhecem os menos afortunados da sorte o direito de viverem num ambiente diferente daquele em que vivem seres irracionais.

Além disso os que não reconhecem esse direito aos seus semelhantes mais necessitados são os mesmos que negam «Glória a Deus nas alturas e Paz na terra aos Homens de boa vontade», porque é no monstro da guerra que encontram a verdadeira satisfação dos seus mequívocos instintos de ganância e de crueldade sem sombra de compaixão perante as suas vítimas inocentes, as que mais sofrem as consequências desses corações tão insensíveis e desumanizados. E a propósito desse flagelo social, ainda retido na minha memória e conservo radicadas no meu espírito, algumas das afirmações do Santo Padre Paulo VI quando, no dia 2 do mês de Julho, do ano findo, em Milão, concedeu uma audiência aos membros do Conselho Governativo do Programa do desenvolvimento da O. N. U. Sua Santidade, que tão ardorosamente se tem interessado e até sacrificado pelo estabelecimento dum Paz em que toda a humanidade possa viver dias mais alegres e mais felizes, disse que «Os sistemas económicos em que os pobres continuavam a ser pobres e os ricos se tornavam mais ricos tinham de ser modificados antes do mundo conhecer a verdadeira Paz

Resultados do Campeonato da Primeira Divisão:

12.ª JORNADA

Leixões 1, Braga 0; Cuf 1, Setúbal 0; Beira Mar 1, Sanjoanense 1; Sporting 3, Atlético 1; Guimarães 2, Porto 0; Belenenses 2, Benfica 1 e Varzim 1, Académica 3.

13.ª JORNADA

Adeus 0, Cuf 0; Académica 1, Sporting 0; Braga 1, Varzim 1; Sanjoanense 2, Guimarães 1; Benfica 2, Beira Mar 0; Stobal 1, Belenenses, 0 e Porto 4, Leixões 0.

CLASSIFICAÇÃO

Benfica, 21 pontos; Académica, 21; Porto, 17; Leixões, 16; Braga e Cuf, 15; Guimarães, 13; Sporting, 12; Atlético, Setúbal e Varzim, 10; Belenense, 8; Beira Mar e Sanjoanense, 7.

Resultados do Campeonato Distrital da Primeira Divisão da Associação de F. de Braga:

14.ª JORNADA

Fão 1, Prado 0; Vianense 0, Vizela 1; Fafe 8, Monção 1; Valdevez 3, Limianos 1; Gil Vicente 5, Ancora 1; Taipas 3, Esposende 0 e Vila-verdense 0, Reopele 1.

15.ª JORNADA

Reopele 4, Fão 0; Ancora 2, Taipas 2; Limianos 0, Gil Vicente 0; Monção 7, Valdevez 2; Prado 1, Vianense 3; Vizela 1, Fafe 0 e Esposende 2, Vilaverdense 2.

CLASSIFICAÇÃO

Reopele, 27 pontos; Gil Vicente, 25; Vianense, 24; Fafe e Vizela, 21; Taipas, 18; Esposende, 13; Fão, 12; Monção, 11; Limianos e Ancora, 9, Valdevez, 8; Prado, 7 e Vilaverdense, 5.

José Igreja

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

a segurança social na velhice e invalidez está longe de atingir a eficiência do nível da Europa.

Atribui-se a desconfiança do povo português o temperamento. Isso é injusto. Deixa-se levar, mas daí resulta, após o ludíbrio, a natural desconfiança. Cantigas levam o vento. Numa quem quer que; noutra, só quem for tolo. Há anos, tive, no Vidago, um mestre, grande capitalista, habituado a estar à frente das Sociedades Anónimas, que me deu umas lições como se defraudeava nessas maneiras os incautos que colocavam os seus capitais, e impunemente.

As grandes empresas e mais seguras, estavam reservadas para os grandes capitalistas e para as entidades oficiais. Quanto ao resto, sabem-se as consequências, seus rendimentos capazes e com desvalorização contínua do capital.

Há anos, um deputado levantou e sua voz contra este decalbre nacional, mas perdeu-se como tantas outras, nos corredores dos Paços Perdidos da Assembleia Nacional.

O juro dos Bancos é vergonhoso. Assim, neste país, quem tiver de viver dos rendimentos de capitais, se não criar a sua própria economia, tem de ter uma fortuna colossal, o que não se dava há cerca de quarenta anos.

Os Bancos tiram lucros fabulosos, que dão para pagar aos seus funcionários ordenados de um país à parte, para fazerem colossais despesas, etc.

Todos sabem como se conseguem esses lucros, com alcaбалas legais e semi-legais, arruinando os que deles precisam, enquanto pagam juros aos depositantes de miséria.

Tenho assistido à emissão de pareceres de pessoas morais e físicas, que querem colocar os seus capitais, e de facto o panorama nacional criado pelo grande capitalismo contra as médias poupanças é encorajante.

Não é possível assim aquele progresso económico, de empresas, na indústria, e, no nosso caso, na agricultura, capaz de nos fazer sair para o nível geral de vida da Europa, e para criarmos trabalho de fixação aos emigrantes.

As medidas policieiras para prender o capital são necessárias, mas não resolvem o problema, se continuar o estado actual de insegurança na aplicação de aplicação de capitais, ou de incapaz produtividade para o seu dono, especialmente para os pequenos.

O ir para o fundo das caixas, em notas ou em ouro; a força de só construir prédios urbanos ou de comprar terras improdutivas por todo o preço, é pouco menos do que a fuga para o estrangeiro.

Isto, desde há muito que se previa. Os mestres falam e ensinam, em altas economias, mas as consequências começam a ficar à vista, e mais o que ediante se verá.

Há muita coisa que basta ver, ouvir e contar.

Mas se podem, de algum modo, mas não totalmente, fechar a fuga dos capitais para o estrangeiro, desencorajam a vinda dos capitais portugueses ganhos no estrangeiro, o que através dos tempos, foi sempre muito mais. Se não houver medidas construtivas a par das policieiras e protecção das pequenas poupanças contra o grande capitalismo que vive a abarrotar de lucros, a confiança não se restabelece, e haverá sempre mil maneiras de colocar capitais no estrangeiro, e de o paralizar.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Assinai e propagai «O Vilaverdense»